

OLIVAL - UMA PREOCUPAÇÃO AMBIENTAL

São frequentes, actualmente, referências às alegadas consequências nefastas que a cultura do olival tem para o ambiente. O tema é inclusivamente citado nos programas políticos de diversos partidos.

A forma como vivemos o dia-a-dia reflecte aquilo que são os nossos princípios. No mundo de hoje valorizamos cada vez mais a autenticidade, a sustentabilidade e a solidariedade e diariamente procuramos viver de acordo com estes valores, dando assim o nosso contributo para tornar o mundo um local melhor.

E, se acreditamos numa economia mais justa e sustentável, procuramos fazer as nossas escolhas de acordo com estas premissas, quer ao nível daquilo que consumimos, como também da quanti-

dade que consumimos.

Ora, estes argumentos, de justeza inquestionável, têm sido utilizados ultimamente como justificação para as recentes críticas à cultura do olival, muitas vezes associados a relatos de casos de práticas irregulares e irresponsáveis.

O ambiente e a sustentabilidade ambiental são, sem qualquer sombra de dúvida, uma responsabilidade de todos nós e uma preocupação transversal a toda a sociedade. Contudo, o que causa estranheza é o facto da cultura do olival suscitar tanta preocupação.

Causa estranheza porque a cultura do olival, em comparação com tantas outras, ocupará no nosso País posições cimeiras de sustentabilidade ambiental e ecológica, não só por ser uma cultura en-

démica, como pelo facto de as práticas actuais estarem exemplarmente alinhadas com a sustentabilidade e responsabilidade ambiental.

Causa ainda mais estranheza pelo facto de parecer não nos importarmos tanto se os nossos sapatos são sustentáveis ambiental, ecológica, ou mesmo socialmente, desde que sejam 10% mais baratos. O mesmo se poderá dizer da roupa que se usa numa estação, do *tablet* ou telemóvel que dura até sair o próximo modelo, ou até dos refrigerantes que consumimos prazerosamente.

No entanto, o Azeite, comprovadamente a mais saudável das gorduras, essencial na nossa alimentação, produzido no nosso País ancestralmente, e proveniente de uma cultura agrícola ecologicamente sustentável, é actualmente a preocupação dos nossos políticos e ambientalistas.

Sim, é urgente e prioritário esclarecer a origem daquilo que comemos, vestimos e consumimos. É prioridade que possamos saber de onde vem e quais as práticas utilizadas na sua produção. É fundamental sermos cada vez mais sustentáveis se queremos deixar este planeta aos nossos filhos. Mas o Azeite e a cultura do Olival não são, de todo, motivo de preocupação para os portugueses: uma cultura que já cá está há milhares de anos, totalmente adaptada ao nosso clima e aos nossos solos, minimamente exigente em termos de consumo de água e produtos agro-químicos, que tanto contribui para a riqueza nacional. ●



Henrique Palma Herculano, director de Marketing da Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos